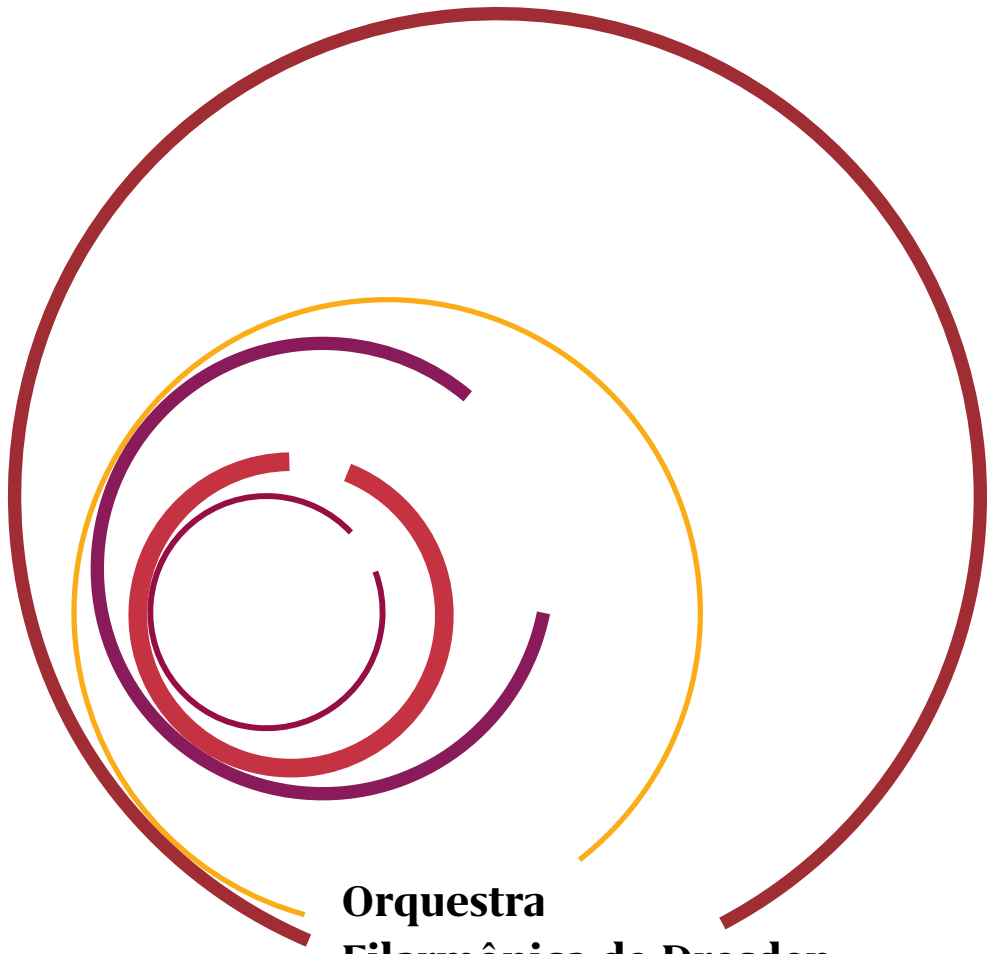


2018 Cultura
artística



Orquestra
Filarmônica de Dresden

Michael Sanderling
regência

Herbert Schuch
piano

O Ministério da Cultura, a Cultura Artística e o Santander apresentam

2018 **Cultura Artística** CONCERTO DE PRIMAVERA



Sala São Paulo 12 de setembro, quarta-feira, 21h

Filarmônica Jovem Alemã **Jonathan Nott** regente

Brahms Sinfonia n. 4 em mi menor op. 98

Mahler Sinfonia n. 1 em ré maior – Titã

INGRESSOS À VENDA.

Televentas: (11) 3777-9721 – de segunda a sexta-feira das 12h às 18h
ou pelo site www.culturaartistica.com.br

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto:
R\$20 a inteira e R\$10 a meia entrada. Promoção sujeita à disponibilidade.

Classificação etária sugerida: 7 anos

APRESENTAÇÃO

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO
FEDERAL

2018 Cultura Artística

**Orquestra
Filarmônica
de Dresden**

Michael Sanderling
regência

Herbert Schuch
piano

PATROCÍNIO

 **ESTADÃO**

REALIZAÇÃO

**Cultura
Artística**

- 3** Gioconda Bordon
- 4** Programa
- 6** Nota sobre o programa
WILLIAM COELHO
- 13** Biografias

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

ANTONIO HERMANN D. MENEZES DE AZEVEDO
PRESIDENTE

GIOCONDA BORDON
VICE-PRESIDENTE

DIRETORES

FERNANDO LOHMANN, FREDERICO CARRAMASCHI,
ISA MELARAGNO, RICARDO BECKER, RODOLFO
VILLELA MARINO

FREDERICO LOHMANN
SUPERINTENDENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FERNANDO CARRAMASCHI
PRESIDENTE

ROBERTO CRISSUIMA MESQUITA
VICE-PRESIDENTE

CONSELHEIROS

ANTONIO HERMANN D. MENEZES DE AZEVEDO,
CARLOS JEREISSATI FILHO, CARLOS JOSÉ
RAUSCHER, FERNÃO BOTELHO BRACHER,
FRANCISCO MESQUITA NETO, GÉRARD LOEB,
HENRI PHILIPPE REICHSTUL, HENRIQUE MEIRELLES,
JAYME SVERNER, MARCELO KAYATH,
PEDRO PARENTE, ROBERTO BAUMGART

CONSELHO CONSULTIVO

ALBERTO JACOBSBERG, ALFREDO RIZKALLAH,
ANNA HELENA AMERICANO DE ARAÚJO, ANA MARIA
IGEL, ANDREA CALABI, ANTONIO VIDAL ESTEVE,
CARMO SODRÉ MINEIRO, CECÍLIA RIBEIRO DA SILVA,
GEORGE ZAUSNER, HEINZ JÖRG GRUBER, ISRAEL
VAINBOIM, JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS,
MARINA MESQUISA, MÁRIO ARTHUR ADLER,
PATRÍCIA MORAES, STEFANO BRIDELLI, SYLVIA
PINHO DE ALMEIDA, THOMAS MICHAEL LANZ,
YARA BORGES CAZNOK

PROGRAMA DE SALA — EXPEDIENTE

GIOCONDA BORDON
COORDENAÇÃO EDITORIAL

SILVIA PEDROSA
SUPERVISÃO GERAL

CAMILA FRESCA
EDIÇÃO

PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA
PROJETO GRÁFICO

LUDOVICO DESENHO GRÁFICO
EDITORACÃO ELETRÔNICA

CONTEÚDO COMUNICAÇÃO
ASSESSORIA DE IMPRENSA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
PRESIDENTE DE HONRA

FÁBIO COLLETTI BARBOSA
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTONIO CARLOS QUINTELLA
VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MARCELO LOPES
DIRETOR EXECUTIVO

ARTHUR NESTROVSKI
DIRETOR ARTÍSTICO

FAUSTO AUGUSTO MARCUCCI ARRUDA
SUPERINTENDENTE

CARLOS HARASAWA
DIRETOR MARKETING



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Orquestra Filarmônica de Dresden: Michael Sanderling
regência, Herbert Schuch piano / coordenação Gioconda
Bordon, notas sobre o programa William Coelho. — São
Paulo: Cultura Artística, 2018.

ISBN: 978-85-93629-16-7

1. Concertos — Programas — São Paulo (SP) 2.
Música clássica 3. Orquestras — Regência 4. Orquestra
Filarmônica de Dresden I. Sanderling, Michael II. Schuch,
Herbert III. Bordon, Gioconda. IV. Coelho, William.

18-19446 CDD-781.68

Índices para catálogo sistemático:

1. Concertos : Música clássica 781.68

Iolanda Rodrigues Biode — Bibliotecária — CRB-8/10014

Antagonismos musicais

No século XIX, e na primeira década dos anos 1900, a música erudita viveu seu apogeu. As salas de óperas e de concertos eram “os lugares” onde tudo acontecia: de encontros sociais a debates contundentes sobre o significado da arte.

Duas correntes antagonistas dividiam as posições sobre a música e seus efeitos. Uma, defendida fortemente pelo crítico austríaco Eduard Hanslick, pregava que sua beleza era inerente a si mesma e independente das respostas que provocava no ouvinte. A música absoluta.

De outro lado, estavam os entusiastas da música programática, que, ao contrário, valorizavam seus efeitos e sua capacidade de mobilizar sentimentos e emoções. A música entendida como expressão.

No primeiro concerto da Filarmônica de Dresden, ouviremos a *Sinfonia n.12* de Shostakovich, denominada “O ano de 1917” com todos os tons dramáticos da revolução russa. No segundo concerto, a *Sinfonia n. 3* de Bruckner, grande nome da arquitetura sinfônica e admirador de Wagner, a quem dedicou essa obra. Os dois programas trazem peças que exemplificam essas visões antagônicas.

Ótimo concerto a todos!

Orquestra Filarmônica de Dresden

Michael Sanderling, regência

Herbert Schuch, piano

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Abertura Coriolano op. 62

c. 7'

Ludwig van Beethoven

Concerto para piano n. 5 op. 73, “Imperador” c. 40'

Allegro

Adagio

Rondo

intervalo

Dmitri Shostakovich (1906-1975)

Sinfonia n. 12 op. 112, “O ano de 1917”

c. 40'

Petrogrado revolucionário. Moderato — Allegro

Razliv. Allegro — Adagio

Aurora — Allegro

O amanhecer da humanidade — L'istesso tempo

OS CONCERTOS SERÃO PRECEDIDOS DO **MOMENTO MUSICAL**, PALESTRA DE CAMILA FRESCA SOBRE OS COMPOSITORES, PEÇAS E INTÉRPRETES DA NOITE, QUE ACONTECE ÀS 20 HORAS NO AUDITÓRIO DO PRIMEIRO ANDAR DA SALA SÃO PAULO.

O CONTEÚDO EDITORIAL DOS PROGRAMAS DA TEMPORADA 2018 ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM NOSSO SITE UMA SEMANA ANTES DOS RESPECTIVOS CONCERTOS.

Orquestra Filarmônica de Dresden

Michael Sanderling, regência

Herbert Schuch, piano

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Abertura de As bodas de Figaro **c. 4'**

Wolfgang Amadeus Mozart

Concerto para piano n. 20 K. 466 **c. 35'**

Allegro

Romanze

Rondo: allegro assai

intervalo

Anton Bruckner (1824-1896)

Sinfonia n. 3 **c. 60'**

Mehr langsam, Misterioso

Adagio, bewegt, quasi Andante

Scherzo: Ziemlich schnell

Finale: Allegro

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Abertura Coriolano (1807)

Composta para a tragédia do dramaturgo vienense Heinrich Joseph von Collin em 1807 – mesmo período da estreia de sua quarta sinfonia e do *Concerto para piano n.4* –, a *Abertura Coriolano* descreve o diálogo entre o guerreiro que pretende invadir Roma e sua mãe, que tenta fazê-lo desistir da empresa. O primeiro tema, bélico, masculino, em tom menor (dó menor, uma das tonalidades mais marcantes de toda a obra de Beethoven) veste, como uma densa armadura, a personagem de Coriolano, guerreiro irredutível, viril e obstinado, enquanto o segundo, suave, feminino, em tom maior (mi bemol maior, tonalidade relativa à de dó menor) traja a mãe de Coriolano. Durante toda a abertura, a batalha é desenvolvida e o filho, por vezes, tende a ceder às súplicas pacificadoras da mãe; mas acaba por seguir em seu primordial propósito e, encurralado pelo exército inimigo, suicida-se. Seu coração ainda pulsa o tema da batalha, cada vez mais lentamente, até cessar nos três lânguidos *pizzicati* quase inaudíveis que encerram a abertura. O compositor cumpre, dessa forma, o propósito esperado de uma abertura clássica: a de expor o enredo principal do drama e especialmente o caráter emocional de toda a peça.

Ludwig van Beethoven

Concerto para piano n.5, “Imperador” (1811)

Escrito em Viena, na mesma tonalidade que caracteriza a mãe de Coriolano, foi o último concerto que Beethoven escreveu para o instrumento. De acordo com Andrew Schartmann, o subtítulo “Imperador”, além de não ser sancio-

nado pelo compositor, induz a uma associação equivocada com Napoleão Bonaparte. Todavia, os conceitos iluministas de individualidade e comunidade, liberdade e governança, eram constantes em suas convicções políticas e também musicais. A própria dualidade solista versus orquestra pode representar os conflitos sobre os quais se debruçavam os ideais revolucionários daquele período histórico. Cada vez mais surdo, Beethoven não seria capaz de manter o virtuosismo pianístico que a obra exigia em justa harmonia com o acompanhamento orquestral. Assim, a *première* em Leipzig teve como solista Friedrich Schneider, e em Viena seu mais conhecido aluno, Carl Czerny. O primeiro movimento mostra logo de início uma escrita virtuosística que se estende na maior parte da sessão. O segundo começa com as cordas em surdina, chegando à distante tonalidade de si maior, para somente ao fim apresentar o esperado si bemol maior que polariza a tonalidade principal. O Rondó é atacado sem interrupção, tendo o fagote como elisão. Após um solo bastante incomum dividido entre piano e tímpanos, o concerto chega ao fim com uma sequência de escalas muito ágeis ao piano, e a orquestra seguindo com o tema principal.

Dmitri Shostakovich (1906-1975)

Sinfonia n.12, “O ano de 1917” (1961)

Planejada inicialmente para ser uma cantata que descreveria a trajetória de Vladimir Lenin, líder da Revolução Bolchevique, utilizando textos diversos, incluindo os do grande poeta russo Vladimir Maiakóvski, a homenagem encerrou-se por fim em uma sinfonia intitulada “O Ano de 1917” — quando eclodiu a revolução. Utilizando materiais de sua sinfonia precedente, o primeiro

movimento, “Petrogrado revolucionário” — codinome para a cidade de São Petersburgo — cita canções revolucionárias. O segundo descreve a região alagadiça onde Lenin escondeu e conduziu em segurança os ativistas revolucionários. O terceiro movimento leva o nome do navio que disparou o primeiro tiro ao palácio do governo russo, marcando o início da revolução. No último movimento, a vida dos soviéticos é representada após a morte de Lenin, e a marcha fúnebre para as vítimas da revolução é transformada em música de caráter jubiloso. A *Sinfonia n.12* é uma das cinco que se caracterizam por seu contexto político-histórico (as outras são as de número 2, 3, 7 e 11) e todas foram criadas pela mente de um artista constantemente reprimido, tanto em sua vida profissional como pessoal.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Abertura de *As bodas de Figaro* (1786)

Aproveitando o sucesso de Giovanni Paisiello com sua ópera *O barbeiro de Sevilha* de 1782, baseada na primeira parte da trilogia de Beaumarchais, Mozart inspira-se na segunda parte do conjunto de peças do dramaturgo francês. Escrita e estreada em 1786 — e conduzida pelo próprio compositor — a ópera *As bodas de Figaro* fez sucesso imediato em Viena, mas não tanto quanto em Praga alguns meses depois. Tal êxito rendeu a Mozart a encomenda de uma nova ópera que marcaria definitivamente, tanto quanto *Figaro*, seu incomparável talento como compositor do gênero: *Don Giovanni*. Diferente da maioria das aberturas, esta não preconiza os temas que serão ouvidos ao longo da ópera, mas antecipa o caráter ligeiro e *buffo* especialmente característico de tantas obras mozartianas. Seu entendimento da grandeza do homem

e também — ou ainda mais — de sua pequenez não encontra paralelo nem mesmo nos grandes compositores de ópera que o sucederam, como Wagner, Verdi e Puccini. Certamente uma das aberturas mais difíceis de executar de maneira precisa, num límpido ré maior que prepara todo o teatro para uma grande ópera ou para um grande concerto — como é o caso hoje.

Wolfgang Amadeus Mozart

***Concerto para piano n.20* (1785)**

Esta é considerada por diversos autores como uma das primeiras obras que antevêm o romantismo, por seu caráter escuro (especialmente pela incomum utilização de uma tonalidade menor) livre e subjetivo. Foi finalizada em 10 de fevereiro de 1785 e estreada no dia seguinte em Viena — o copista terminava de escrever as partes da orquestra enquanto o público já adentrava o teatro. Apesar das inerentes dificuldades de execução, Mozart certamente improvisou brilhantemente ao piano, e dias depois certo músico presente na plateia espalhava aos quatro cantos que ali se encontrava um dos maiores compositores que ele já conheceu. Este espectador era ninguém menos que o compositor mais respeitado de Viena: Joseph Haydn. Compositores como Beethoven, Brahms e Clara Schumann foram grandes apreciadores deste concerto, e chegaram mesmo a escrever as cadências que são utilizadas até hoje — visto que a original se perdeu. A obra se inicia na tonalidade de ré menor, já utilizada antes por Mozart em diversas obras, como em seu famoso *Requiem*, mas nunca antes num concerto — ele só viria a repetir a utilização de uma tonalidade menor no *Concerto n.24* em dó menor. As cordas, que reforçam a tonalidade numa síncopa

constante durante toda a primeira parte, são suportadas por afirmações resolutas e assertivas dos violoncelos e contrabaixos. O segundo movimento, intitulado *Romanze*, justifica a alcunha pelo caráter lírico, porém terno, do piano sem acompanhamento. A doce atmosfera estende-se por todo o movimento, mesmo quando a orquestra acompanha o solista, e mesmo um breve momento de tensão harmônica e agógica, quase ao fim do movimento, é resolvido de maneira delicada num arpejo lento e ascendente. O terceiro e último movimento retoma o caráter movido, bem como a brilhante tonalidade maior que deu início ao concerto e, após modulações e temperamentos contrastantes, a *cadenza* se desfaz num fulgurante ré maior.

Anton Bruckner (1824-1896)

Sinfonia n.3 (1873)

Dedicada a Richard Wagner, a terceira das nove sinfonias de Bruckner foi, assim como a grande maioria delas, extensivamente revisitada pelo compositor, sendo sua última versão finalizada apenas 15 anos mais tarde. Extremamente mal recebida pelo público vienense, a estreia testemunhou um esvaziamento do teatro durante a execução e diz-se que até mesmo músicos da orquestra abandonaram o palco antes que a obra acabasse. Entre os poucos que permaneceram até o fim estava Gustav Mahler, que acabou ficando com a partitura da obra, posteriormente salva da invasão nazista por sua esposa Alma. Assim como no *Concerto n.20* de Mozart, a obra inicia-se em ré menor – segundo o maestro Allan Gilbert, uma clara referência à nona sinfonia de Beethoven – e, após viajar por distantes regiões tonais, regressa à

tonalidade principal, mas, da mesma forma, termina numa característica apoteose bruckneriana em ré maior. A dedicatória a Richard Wagner exigiu certo esforço e obstinação do compositor austríaco. Bruckner foi ao encontro de Wagner em Bayreuth, onde o mestre da ópera romântica alemã acompanhava a construção de seu famoso teatro, e mostrou a ele suas segunda e terceira sinfonias. Após analisá-las brevemente, Wagner interessou-se pela terceira e pediu para ficar com ela durante algumas horas. Quando Bruckner voltou, Wagner havia analisado minuciosamente a partitura e obviamente sentira-se lisonjeado com as citações às suas óperas *As Valquírias* e *Tristão e Isolda* nos dois primeiros movimentos, além de referências aos *Mestres cantores de Nuremberg* e a *Tannhäuser*. Diz-se que Bruckner embriagou-se após o episódio e acordou sem saber ao certo em qual das sinfonias escrever a dedicatória. Então escreveu ao mestre: “...Sinfonia em ré menor, a que começa com o tema de trompete?”, ao que Wagner respondeu “Sim! Sim! Cordiais saudações”. Assim, no topo da partitura, lê-se: “Em profunda reverência ao inatingível, mundialmente renomado e exaltado Mestre”.

WILLIAM COELHO é maestro, doutorando em Musicologia pela ECA/USP, docente no Instituto de Artes da Unesp e na Universidade Federal de Juiz de Fora e pesquisador da obra sinfônica de Beethoven.



Saiba mais — A impressionante discografia da Filarmônica de Dresden, inaugurada em 1937, tem sido incrementada desde 2015 por um grande lançamento: uma coleção de CDs pela Sony Classical, sob a direção de Michael Sanderling, com as sinfonias de Dmitri Shostakovich em diálogo com as sinfonias de Beethoven.



MARCO BORGREVE

Orquestra Filarmônica de Dresden

A Orquestra Filarmônica de Dresden traz consigo uma tradição de 150 anos, sendo uma das mais tradicionais orquestras da Europa. Desde 1870, quando a cidade de Dresden recebeu a primeira grande sala de concertos, seus concertos sinfônicos são parte integrante da vida da comunidade. Atualmente sua sede é a sala de espetáculos de última geração no Kulturpalast, inaugurada em abril de 2017 no coração da cidade velha.

Desde 2011, Michael Sanderling é o regente principal da Filarmônica de Dresden. Entre seus antecessores encontram-se eminentes nomes da regência como Kurt Masur, Paul van Kempen, Marek Janowski e Rafael Frühbeck de Burgos.

Executando um vasto repertório que abrange diferentes estilos, de um lado a orquestra preservou seu próprio “som de Dresden” no repertório romântico. De outro, desenvolveu uma flexibilidade tonal e estilística tanto para a música do barroco quanto para o clássico vienense, assim como para obras modernas.

Até hoje, as estreias mundiais desempenham papel importante no trabalho da Filarmônica de Dresden, que já comissionou obras de Sofia Gubaidulina, Rodin Shchedrin, Gija Kancheli e Michael Nyman. Ao mesmo tempo, apresentações com convidados de todo o mundo testemunham a alta reputação que a orquestra desfruta no mundo clássico.

Michael Sanderling

Michael Sanderling é o regente principal da Orquestra Filarmônica de Dresden desde 2011, realizando regularmente com o grupo turnês na Ásia, América do Sul, Estados Unidos, Espanha, Reino Unido, Áustria, Suíça e Alemanha. Além desta posição, é maestro convidado de renomadas orquestras, como a Gewandhaus Leipzig, a Tonhalle de Zurique, a Filarmônica de Munique e a Filarmônica de Helsinki, entre outras.

Nascido em Berlim, Sanderling, em 1987, aos 20 anos de idade, tornou-se violoncelista solo da Gewandhausorchester Leipzig e, de 1994 a 2006, ocupou o mesmo cargo na Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim. Também atuou como solista convidado de diversos conjuntos, mas parou e se apresentou como violoncelista há algum tempo.

A carreira de maestro falou mais alto, provavelmente por ter sido familiarizado com a arte de reger com o pai, o lendário Kurt Sanderling. Michael Sanderling foi nomeado maestro principal e diretor artístico da Kammerakademie Potsdam em 2006.

Como maestro de ópera, destacou-se regendo, de Philip Glass, *A queda da casa de Usher*, em Potsdam, bem como uma nova produção de *Guerra e Paz*, de Sergei Prokofiev, na Ópera de Colônia. Como violoncelista e maestro, gravou importantes obras de Dvorák, Schumann, Shostakovich, Prokofiev e Tchaikovsky.



Saiba mais — Uma das paixões de Michael Sanderling é trabalhar com jovens músicos. Além de lecionar em universidade, ele colabora regularmente com a Orquestra Nacional da Juventude da Alemanha e a Orquestra do Festival Schleswig-Holstein, entre outras. Em 2017, fundou a Academia Kurt Masur – Academia da Orquestra Filarmônica de Dresden, que recebe jovens músicos internacionais, ajudando a garantir a viabilidade futura da orquestra.

Herbert Schuch

O pianista Herbert Schuch chamou atenção internacional ao vencer três grandes competições em apenas um ano: o Concurso Casagrande, o Concurso Internacional de Piano de Londres e o Concurso Internacional Beethoven em Viena. Schuch já trabalhou orquestras renomadas e aparece regularmente como convidado de festivais como o Heidelberger Frühling, o Kissinger Sommer e o Rheingau Music Festival.

Em 2013, recebeu o prêmio ECHO Klassik por sua gravação do *Concerto para piano* de Viktor Ullmann e do *Concerto n. 3* de Beethoven com a WDR Sinfonieorchester dirigida por Olari Elts. Em 2014, ele lançou o CD solo “Invocação” com obras de Bach, Liszt, Messiaen, Murail e Ravel. Com esse programa, apresentou-se no Festival de Salzburg, no Musikfest de Stuttgart, na Frauenkirche em Dresden e na Philharmonie de Berlim, entre outros locais. Um duo de piano com Gülru Ensari em obras de Brahms, Hindemith, Stravinsky e Özkan Manav, foi lançado em CD no início de 2017.

Herbert Schuch nasceu em Timișoara, na Romênia, em 1979. Teve suas primeiras aulas de piano em sua cidade natal, antes de sua família se mudar para a Alemanha em 1988, onde vive desde então. Continuou seus estudos musicais com Kurt Hantsch e com Karl-Heinz Kämmerling no Mozarteum em Salzburg.

Saiba mais — Quando criança, Herbert Schuch tocou violino por 10 anos e tem sido um entusiasta da música de câmara desde então. No verão de 2017, realizou uma turnê em trio com a violinista Julia Fischer e o violoncelista Daniel Müller-Schott. Além de suas atividades performáticas, Schuch também está envolvido com um programa que promove educação musical clássica nas escolas.



Orquestra Filarmônica de Dresden

Michael Sanderling, regência



Primeiros violinos

Prof. Ralf-Carsten Brömsel*
 Heike Janicke*
 Dalia Richter
 Eva Dollfuß
 Christoph Lindemann
 Ute Kelemen
 Antje Becker
 Johannes Groth
 Juliane Ketttschau
 Thomas Otto
 Theresia Hänzsche
 Deborah Jungnickel
 Xianbo Wen
 Annekathrin Rammelt
 Serge Verheylewegen**
 Attila János Keresztesi**

Segundos violinos

Markus Gundermann*
 Barennie Moon* **
 Adela-Maria Bratu
 Reinhard Lohmann
 Steffen Gaitzsch
 Andreas Hoene
 Andrea Dittrich
 Constanze Sandmann
 Jörn Hettfleisch
 Dorit Schwarz
 Susanne Herberg
 Christiane Liskowsky
 Signe Dietze**
 Elisabeth Marasch**

Violas

Christina Biwank-Berner*
 Hanno Felthaus*
 Matan Gilitchensky
 Beate Müller
 Steffen Neumann
 Heiko Mürbe
 Andreas Kuhlmann
 Joanna Szumieli
 Harald Hufnagel
 Henriette Mittag**
 Thomas Oepen**
 Martin Vollmer**

Violoncelos

Prof. Matthias Bräutigam*
 Ulf Prella*
 Victor Meister
 Petra Willmann
 Karl Bernhard von Stumpff
 Daniel Thiele
 Alexander Will
 Bruno Borralhinho
 Dorothea Plans Casal
 Sofia von Freydrorf [^]

Contrabaixos

Prof. Benedikt Hübner*
 Razvan Popescu*
 Tobias Glöckler
 Olaf Kindel
 Donatus Bergemann
 Matthias Bohrig
 Joshua Nayat Chavez Marquez [^]
 Andrei Mihailescu**

Flautas

Cornelia Grohmann* **
 Eric Kirchhoff* **
 Claudia Rose
 Jérémie Abergel**

Oboés

Johannes Pfeiffer*
 Undine Röhner-Stolle*
 Prof. Guido Titze
 Isabel Kern

Clarinetes

Prof. Fabian Dirr*
 Jochen Tschabrun* **
 Prof. Henry Philipp
 Billy Schmidt [^]

Fagotes

Daniel Báz*
 Robert-Christian Schuster
 Prof. Mario Hendel
 Selma Sofie Bauer [^]

Trompas

Michael Schneider*
 Prof. Friedrich Ketttschau
 Margherita Lulli
 Johannes Max
 Dietrich Schlät
 Carsten Gießmann

Trompetes

Andreas Jainz*
 Christian Höcherl*
 Csaba Kelemen
 Nikolaus von Tippelskirch
 Björn Kadenbach

Trombones

Matthias Franz*
 Stefan Langbein*
 Dietmar Pester
 Peter Conrad

Tuba

Prof. Jörg Wachsmuth*

Tímpanos

Stefan Kittlaus*
 Oliver Mills

Percussão

Gido Maier
 Alexej Bröse
 Jens Herz**
 Philipp Kohnke**

* spalla/ chefe de naipe
 ** convidado
[^] membro da Academia da orquestra

Associação Comunitária Monte Azul



O Trabalho da Associação Comunitária Monte Azul foi construído a partir do diálogo com a comunidade e da crença de que cada indivíduo é único e tem o potencial transformador dentro de si.

Por isso, trabalha para o desenvolvimento integral de cada ser humano.

Fundada em 1979, a Associação Comunitária Monte Azul atua nas áreas de educação, saúde e cultura em um conjunto de atividades baseadas na Pedagogia Waldorf e na Antroposofia, de forma a contribuir para o desenvolvimento físico, emocional e espiritual/intelectual das crianças e jovens, provocando a mudança social das comunidades onde atua na zona sul de São Paulo. A Escola de Música Monte Azul é uma dessas atividades que contribuem para o fortalecimento rítmico e emocional dos jovens, muito importante nessa fase da vida.

A Associação Comunitária Monte Azul Acredita na vontade como princípio transformador e na cooperação do grupo na defesa de uma causa ampla e social.

Faça parte desse grupo de cooperação! Entre para o Grupo de Amigos da Monte Azul com doações mensais ou pontuais.

Veja como participar:

Doações mensais – com valores regulares a partir de R\$ 30,00 (cartão de crédito, boletos ou depósito em conta) você permite a realização de ações contínuas. Escreva para parceiros@monteazul.org.br e entre para o Grupo de Amigos da Monte Azul.

Doações pontuais – deposite qualquer valor nas contas abaixo (para emissão de recibo escreva para: parceiros@monteazul.org.br)

Associação Comunitária Monte Azul

CNPJ: 51.232.221/0001-26

Banco do Brasil


Ag 2434-1


CC 25001-5


Banco Itaú

Ag 0192


CC 26329-1

(11) 5853-8080 

monteazul@monteazul.org.br 

www.monteazul.org.br 

@associacaomonteazul 

/associacaomonteazul 



Cultura Artística 2018

PATROCINADORES MASTER



PATROCINADORES PLATINA



PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



Banco Safra

BCG

THE BOSTON CONSULTING GROUP



NERY
ADVOGADOS



APOIO



Consul Général de France
à São Paulo

INSTITUT
FRANÇAIS
BRASILE



CULTURA FM
103.3



revista piauí

Quatro cinco um



MAKSOUDE PLAZA
SÃO PAULO 01101-001

touch branding

REALIZAÇÃO

Cultura
artística

MINISTÉRIO DA
CULTURA GOVERNO
FEDERAL

Amigos da Cultura Artística

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leimer
Alexandre e Sílvia Fix
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Anna Helena Americano de Araújo
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Carmo e Jovelino Mineiro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Denise Pauli Pavarina
Frédéric de Mariz
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Hélio Seibel
Henri Slezinger e Dora Rosset
Israel Vainboim
Jean Claude Ramirez
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Luiz e Sandra Setúbal
José Roberto Opice
Lázaro de Mello Brandão
Liana e José Ermírio de Moraes Neto
Lucila Pires Evangelista
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Otto Baumgart
Paulo Proushan
Roberto Baumgart
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth M. Lahoz Mendonça de Barros
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
2 mecenas anônimos

MANTENEDORES

Alfredo Rizkallah
Ameribrás
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Fernando Eckhardt Luzio
Francisca Fagá e Rui Fernando R. Alves
Jayme Blay

Livio De Vivo
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Neli Aparecida de Faria
Paulo Guilherme Leser
Regina e Gerald Reiss
Ricard Akagawa
Sílvia e Fernando Carramaschi
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Wilma Kövesi (*i.m.*)
3 mantenedores anônimos

BENFEITORES

Alberto Whitaker
Antonio Ailton Caseiro
Bruno Alois Nowak
Cássio Augusto Macedo da Silva
Claudio Alberto Cury
Claudio e Selma Cernea
Daniela e Frederico Carramaschi
Edith Ranzini
Eduardo Secchi Munhoz
Edward Launberg
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Evangelina Lobato Uchoa
Fernando Lohmann
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda
Gerard Loeb e Angela Varela
Gustavo e Cida Reis Teixeira
Heinz Jorg Gruber
Henri Philippe Reichstul
Henrique Lindenberg Neto
Irmgard Jandrya Rauscher
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Kupfer
Luci Banks Leite
Lúcia Lohmann e Nemer Rahal

Luiz Marcello M. de Azevedo Filho
M. Bernardete Baretto de Menezes
Sampaio
Malú Pereira de Almeida
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Adelaide Amaral
Maria Teresa Igel
MV Pratini de Moraes
Nelson Jafet
Nelson Pereira dos Reis
Nelson Vieira Barreira
Patrícia de Moraes
Paulo Bruna
Paulo Cezar Aragão
Ricardo Luiz Becker
Roberto e Luzila Calvo
Roberto Falzoni
Rosa Maria Graziano
Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Walter Ceneviva
6 benfeitores anônimos

APOIADORES

Alberto Cazaux
Alessandro e Dora Ventura
Ana Cristina Arantes
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Antonio Manuel Azevedo
Arnaldo Malheiros
Arnoldo Wald
Beatriz e Numa Valle
Beatriz Garcez Lohmann
Bernardo Guerra
Betty Mindlin
Carlos Mendes Pinheiro Junior
Carmen Guarini
Charles e Sandra Cambur
Clara Akiko Kobashi Silva
Clarissa Kobashi Silva
Claudia Annunziata G. Musto
Cristina e Richard Barczinski
Dan Linetzky Waitzberg

Eduardo Molan Gaban
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Eric Alexander Klug
Fernando Antonio Pinto Silva
Francisco, Mariana e Gabriela Turra
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Helio e Livia Elkis
Issei e Marcia Abe
Jorge e Lisabeth Diamant
José Carlos Dias
José de Paula Monteiro Neto
José Theophilo Ramos Jr.
Leda Tronca
Lilia Katri Moritz Schwarz
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Schwarz
Marcelo Gutglas
Maria Cecilia Comegno
Maria da Graça e Mario Luiz Rocco
Maria do Carmo Risi
Maria Joaquina Marques Dias
Marta Cristina Fiore Lazzarine
Marta D. Grostein
Milton Goldfarb
Omar Fernandes Aly
Pedro Spyridion Yannoulis
Plínio J. Marafon
Raul Corrêa da Silva
Regina Celidonio e Luiz Fernando Caiuby L. da Silva
Ricardo Di Rienzo
Sandra e Charles Cambur
Sara e Kenneth Geld
21 Apoiadores anônimos

Lista atualizada em 24 de maio de 2018

Para mais informações ligue para (11) 3256 0223,
escreva para amigos@culturaartistica.com.br
ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.



PATROCINADORES



Principais doadores (R\$ 5.000,00 ou mais)

| | |
|--|--|
| Adolpho Leirner | Fernando Eckhardt Luzio |
| Affonso Celso Pastore | Fernando Lohmann |
| Agência Estado | Fernão Carlos Botelho Bracher |
| Aggrego Consultores | Festival de Salzburgo |
| Airton Bobrow | Flávio e Sylvia Pinho de Almeida |
| Alexandre e Silvia Fix | Francisca Nelida Ostrowicz |
| Alfredo Egidio Setúbal | Francisco H. de Abreu Maffei |
| Alfredo Rizkallah | Frédéric de Mariz |
| Álvaro Luís Fleury Malheiros | Frederico Lohmann |
| Ana Maria Levy Villela Igel | Fundação Filantrópica Arymax |
| Antonio Carlos Barbosa de Oliveira | Gerard Loeb |
| Antonio Carlos de Araújo Cintra | Gioconda Bordon |
| Antonio Corrêa Meyer | Giovanni Guido Cerri |
| Arnaldo Malheiros | Heinz J. Gruber |
| Arsenio Negro Jr. | Helga Verena Maffei |
| Aurora Bebidas e Alimentos Finos | Henri Philippe Reichstul |
| Banco Pine | Henri Slezzynger |
| Banco Safra | Henrique Meirelles |
| Bicbanco | Idort/SP |
| Bruno Alois Nowak | Israel Vainboim |
| Calçados Casa Eurico | Jacques Caradec |
| Camargo Correa | Jairo Cupertino |
| Camilla Telles Ferreira Santos | Jayme Blay |
| Carlos Nehring Netto | Jayme Bobrow |
| CCE | Jayme Sverner |
| Center Norte | Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira |
| Cláudio e Rose Sonder | Jorge Diamant |
| Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.) | José Carlos e Lucila Evangelista |
| Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração | José E. Queiroz Guimarães |
| Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel | José Ephim Mindlin |
| Dario Chebel Labaki Neto | Jose Luiz Egidio Setúbal |
| Dora Rosset | José M. Martinez Zaragoza |
| Editora Pinsky Ltda. | José Roberto Mendonça de Barros |
| Elias Victor Nigri | José Roberto Opice |
| Elisa Woly nec | Jovelino Carvalho Mineiro Filho |
| EMS | Katalin Borger |
| Erwin e Marie Kaufmann | Lea Regina Caffaro Terra |
| Eurofarma | Leo Madeiras |
| Fabio de Campos Lilla | Livio De Vivo |
| Fanny Ribenboin Fix | Luís Stuhlberger |

Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setúbal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marisa e Jan Eichbaum
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setúbal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setúbal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart

Roberto e Luizila Calvo
Roberto Egydio Setúbal
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Construtora São José)
Sílvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Rossi
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R\$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

Cultura
artística

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO
FEDERAL



MAIS PESO AOS ESPETÁCULOS DO PAÍS

A Toledo do Brasil, líder nacional em pesagem, além de oferecer soluções em hardware, software e serviços para diversos segmentos, se preocupa com a responsabilidade social.

Por isso, ela apoia e patrocina a realização de eventos culturais.

Toledo do Brasil, as melhores soluções aos seus clientes
e os melhores espetáculos à sociedade.

Toledo do Brasil
Indústria de Balanças Ltda.

**APOIANDO A ARTE
COM INOVAÇÃO
E EXPERIÊNCIA
EM DIREITO**

united.com.br

- EMPRESARIAL
- REGULATÓRIO
- ADMINISTRATIVO
- SOCIETÁRIO
- ARBITRAGEM
- AMBIENTAL
- CONTENCIOSO CÍVEL
- ESPECIALIZADO
- MEDIAÇÃO
- CONSTITUCIONAL
- BANCÁRIO
- CONTRATOS COMERCIAIS
- CONSUMIDOR



Instituto **Leo**

PROMOVENDO A INCLUSÃO POR MEIO DA MARCENARIA.

A Leo, por intermédio de seu instituto, formará neste ano 308 alunos pelo programa Leo Educa, destinado a jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, totalmente gratuito e com o propósito de promover a inclusão no trabalho por meio da educação empreendedora, contribuindo para o sucesso do setor da marcenaria.

Várias empresas já se juntaram à Leo nesse programa. Participe você também. Acesse e saiba mais:

www.institutoleo.org.br

Leo



A plataforma digital do Estadão também em App.

O Estadão Jornal Digital com navegação ainda mais fácil e intuitiva no tablet ou smartphone.

Notícias e análises sobre política, economia, esportes, cultura e os melhores colunistas, a qualquer hora e em qualquer lugar.



Facilidades:

- ✈ Leitura do Estadão Jornal Digital na versão web, tablet, Android e IOS;
- ✈ Navegação horizontal, mais simples e intuitiva;
- ✈ Áudio em todas as notícias. Ouça, quando não for possível ler;
- ✈ Leitura da matéria completa ao clicar no título;
- ✈ Funções de compartilhamento de notícias;
- ✈ Salve suas notícias preferidas em Favoritos.

Faça o download do aplicativo Estadão Jornal Digital.



QUER SABER?
ESTADÃO

E, se você ainda não é assinante, ligue: 0800 014 9000 ou acesse: estadao.com.br/assine



Siga o Estadão:    

Acesse: www.estadao.com.br

2018 **Cultura** artística

SÉRIE BRANCA

11 DE ABRIL

Camerata Salzburg
Gregory Ahss regência
Bernarda Fink mezzo-soprano

14 DE MAIO

Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Nelson Goerner piano

26 DE JUNHO

Geneva Camerata
Pieter Wispelwey violoncelo

3 DE SETEMBRO

Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

2 DE OUTUBRO

Yuja Wang piano

27 DE NOVEMBRO

Carolyn Widmann violino
Simon Lepper piano

CONCERTOS EXTRA-ASSINATURA

27 DE MARÇO | CONCERTO DE PÁSCOA

Os Músicos de Capella
Luis Otávio Santos direção e violino barroco

12 DE SETEMBRO | CONCERTO DE PRIMAVERA

Orquestra Jovem da Alemanha
Jonathan Nott regência

11 DE DEZEMBRO | CONCERTO DE NATAL

Os Músicos de Capella
Luis Otávio Santos direção e violino barroco

Programação e datas sujeitas a alterações

SÉRIE AZUL

13 DE MARÇO

Jan Lisiecki piano

15 DE MAIO

Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Xavier Phillips violoncelo

11 DE JUNHO

Les Violons du Roy
Mathieu Lussier regência
Julia Lezhneva soprano

4 DE SETEMBRO

Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

23 DE OUTUBRO

Quarteto Modigliani
Jean-Frédéric Neuburger piano

6 DE NOVEMBRO

Orquestra de Câmara de Viena
Stefan Vladar piano